

## O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabrine Mota Botelho Lobato–  
sabrinemb87@gmail.com (orientadora): Prof<sup>a</sup>.  
Dr<sup>a</sup>. Anna Cecília Teixeira  
aceciliateixeira@uol.com.br Dr<sup>a</sup>. em Ciências da  
Educação – Universidade São Marcos

### RESUMO

O trabalho aborda a importância do brincar na Educação Infantil, bem como analisa o papel do educador nessa importante fase da vida da criança. O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional ou cognitivo. Por intermédio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes, como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. Mais do que isso, ela pode desenvolver áreas da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. O professor da Educação Infantil nesse contexto possui o papel de guardião do brincar. As dificuldades que existem atualmente nas escolas de Educação Infantil com relação ao brincar referem-se especialmente à falta de material, de estrutura física e de professor capacitado. Por isso se enfatiza a importância do brincar nessa faixa etária e, ao mesmo tempo, a necessidade de meios que permitam a melhor forma de utilização das brincadeiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Professor. Brincar.

## ABSTRACT

The paper discusses the importance of playing in Early Childhood Education, as well as the role of the educator in this important phase of the child's life. The act of playing and a form of communication through which a child develops fully, in physical, social, cultural, affective, emotional or cognitive aspects. Through play the child can develop the requirements, such as attention, memory, imitation, imagination. More than that, she can develop areas of personality such as affectivity, motor skills, intelligence, sociability and creativity. The preschool teacher in context has the role of play guard. As difficulties and current in the schools of Infantile Education with regard to play refer especially to the lack of material, physical structure and qualified teacher. Therefore, it is emphasized the importance of playing in this age group and at the same time, a need for means that allow a better way of using the games.

**KEY WORDS:** Education. Teacher. Play.

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade fundamental na infância e tem sido modificada a cada geração. Através da brincadeira, a criança toma conhecimento da realidade, fortalece sua identidade, forma sua personalidade, desenvolve a linguagem e também seu físico. Para Leif (1978, p.11) “o brincar educa, assim como viver educa: sempre sobra alguma coisa”. Ambos além de educar são utilizados como recursos pedagógicos pelos profissionais da Educação Infantil.

A brincadeira tem sido fonte de pesquisa devido a sua influência no desenvolvimento infantil e pela motivação interna para tal atividade. O brincar, tão característico da infância, traz inúmeras vantagens para a constituição da criança, proporcionando a

capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela, além de ser um direito garantido por lei.

Um dos pensadores que desenvolveu uma teoria sobre o tema foi Lev S. Vygotsky, para ele o homem constitui-se enquanto ser social e necessita do outro para desenvolver-se. Vygotsky, ao longo de sua obra, discute aspectos da infância, destacando-se suas contribuições acerca do papel que o brinquedo desempenha, fazendo referência sua capacidade de estruturar o funcionamento psíquico da criança.

Análises teóricas conduziram Vygotsky a defender teses sobre a sociabilidade precoce da criança e a deduzir delas consequências que o levaram à proposta de uma teoria do desenvolvimento infantil.

Vygotsky (1932, p.281) escreveu:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. [E prossegue:] Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau.

A brincadeira é o lúdico tomando forma e adquirindo ação, o brincar se torna relevante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem.

A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério que é fundamental para o desenvolvimento infantil. As crianças utilizam o brinquedo para externar tudo o que estão sentindo, aprendendo, desejando, medos e/ou problemas, crianças muito tímidas conseguem através das brincadeiras expressarem seus sentimentos e conhecimentos.

A partir de então, vários foram os autores que discorreram sobre o assunto, havendo uma concordância entre eles, onde o brincar é fundamental para o desenvolvimento

infantil e quando ele não se dá, ou seja, quando a criança não brinca, é um sinal de que algo não vai bem com ela.

A ONU proclamou no dia 20 de novembro de 1959, os Direitos da Criança; e o Brasil ratificou através do art. 84, inciso XXI, da Constituição, e através do disposto nos arts. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935 e o 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961.

Assim, o presente trabalho se constitui como uma elaboração teórica a respeito do brincar, fazendo uma leitura de grandes autores, como Jean Chateau e Tizuko Kishimoto, que é uma das grandes estudiosas do assunto no Brasil, perpassando por Vygotsky, Piaget e Wallon. O trabalho tem como objetivo principal abordar a importância da brincadeira como sendo a principal e a mais fundamental atividade infantil, responsável por grande parte do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e intelectual de cada criança.

## **2 CONCEITO DE CRIANÇA NAS DIVERSAS ÉPOCAS**

O que hoje temos como criança, nem sempre foi assim. O conceito veio mudando com o passar dos séculos e a visão de criança como ser único e em desenvolvimento só foi visto há pouco tempo.

Para Kramer (2007), as visões sobre a infância são constituídas social e historicamente. A ideia de infância não existiu sempre da mesma forma, Faria (1997, p.9) ainda ressalta que “a criança será percebida pela sociedade de forma diversificada ao longo dos tempos, conforme as determinações das relações de produção vigentes em cada época.”

Na idade média não existia sentimento de infância e as crianças eram tratadas como adultos em miniatura e executava as mesmas coisas que os mais velhos. Com essa visão, a morte de crianças não era fato raro e levava a um alto índice. Para a sociedade medieval a criança deveria crescer rápido para participar de tudo e ser mais um ser trabalhador.

Na idade moderna, a visão de infância começa a aparecer em contextos da Revolução Industrial e do Iluminismo. Os filhos das mães operárias ficavam em “asilos” ou “refúgios” enquanto as mães trabalhavam. No período de transição do Feudalismo para o Capitalismo as relações sociais foram mudando e na organização familiar e escolar, nesse período as crianças tornaram-se fonte de alegria passando a dedicar a elas maiores cuidados e atenções.

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãos, pessoas

detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. “A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. Kramer (2007, p.15).

No século XVII, a criança deixou de ser divertida e agradável e tornou-se educável. A substituição da educação prática pela teórica e o apelo dos moralistas foram correspondidos pelos pais através da preocupação “de vigiar seus filhos mais de perto e de não abandoná-los mais, mesmo temporariamente, aos cuidados de outra família” (Áries,2006,p.159). A aproximação entre pais e crianças, gerou sentimento de família.

Até a primeira metade do século XVII, a primeira infância ia até os cinco ou seis anos. Aos sete anos, já se podia ir para o colégio. Mas, a partir da segunda metade do mesmo século, observa-se o cuidado com a precocidade. O começo da idade escolar foi adiado para os dez anos, o que prolongava a primeira infância, sob a justificativa pela fraqueza, “imbecilidade” e incapacidade dos meninos.

Foi no século XX que começou a noção de criança na idade moderna e seu desenvolvimento em vários campos se fez permitido.

A antropologia favorece conhecer a diversidade das populações infantis, as práticas culturais entre crianças e com adultos, bem como brincadeiras, atividades, músicas,

histórias, valores, significados. E a busca de uma psicologia baseada na história e na sociologia – as teorias de Vygotsky e Wallon e seu debate com Piaget - revelam esse avanço e revolucionam os estudos da infância.

Atualmente vivemos um grande paradoxo: por um lado, temos um vasto e complexo conhecimento teórico sobre a infância, mas por outro, encontramos dificuldades para lidar com populações infantis.

### **3 A HISTÓRIA DO BRINCAR**

O brincar, para as crianças, faz parte de seu processo evolutivo saudável. É através das brincadeiras que a criança começa a organizar sua realidade, desenvolver possibilidades e resolver conflitos. Aprende a dividir os brinquedos e a brincar com auxílio dos adultos para depois brincar sozinha ou com outras crianças. Através das representações simbólicas a criança aprende a se expressar a forma como ela vê sua realidade e desenvolve sua forma de agir.

Vida a fora o meio exercerá sua influência, sua atuação falará à criança através das suas diferentes linguagens, convidando-a ou mesmo impelindo-a a agir ou, por outro lado, inibindo-a. A criança, contudo, tomará sempre parte ativa nessa escolha e seleção do que faz, como faz, para quem faz, quando faz e com que faz. O brincar ensina a escolher, a assumir, a participar, a delegar e postergar.(OLIVEIRA 2000,p.17).

No brinquedo, a criança vive a interação na troca, no conflito, no surgimento de novas idéias, na construção de novos significados, na interação e na conquista das relações sociais, o que possibilita à criança a construção de representações. Com isso, as crianças vão se constituindo sujeitos de um cenário concreto, social, histórico e cultural.

O brincar é abordado por vários estudiosos e representava a ação social da infância. No século XVII os brinquedos tinham funções variadas e ambíguas, a boneca poderia servir como brinquedo ou como um manequim para a alta sociedade.

O sentido de infância está relacionado à política, economia e sociedade de cada tempo que se está. Desde a idade média até hoje, a mudança no conceito de brincar vem se modificando e os brinquedos para as idades vêm se aperfeiçoando e buscando além do entretenimento o desenvolvimento das crianças.

O direito social das crianças à educação encontra-se assegurado na Constituição Federal (CF) da República Federativa do Brasil de 1988, conforme o art. 208, §4º, reescrito e editado pela Emenda Constitucional (EC) nº.53, de 19 de dezembro de 2006, que reconhece a educação infantil como dever do Estado, sendo reafirmado por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990, e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LDB nº 9394/96, Artigo 29.

A educação infantil, primeira etapa de educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade.

Assegurando a responsabilidade na formação integral da criança e inserindo a educação infantil na educação básica como sua primeira etapa de formação, uma forma de reconhecer que a educação tem início nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade.

#### **4 O BRINCAR E A BRINCADEIRA**

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entretê-lo com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim,

através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

A criança se humaniza a partir das suas brincadeiras e sua criatividade vai se desenvolvendo à medida que ela se relaciona com o imaginário e passa a conviver com o outro.

As atividades lúdicas oferecem oportunidade de experimentos comportamentais que, em situações normais não aconteceriam devido ao medo e punição se houvesse um erro. Quando a criança brinca, ela não se preocupa com o resultado daquele ato, ela está buscando o prazer, a motivação e a exploração livre do momento. Esse ato faz com que a criança tenha espontaneidade e flexibilidade nas brincadeiras que cada criança faz. Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração, ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber-fazer (KISHIMOTO 2002, p.146).

É através do brincar que a criança desenvolve seu processo de ensino/aprendizagem, reflexão, autonomia e criatividade. Para elas, a brincadeira é muito importante e ainda favorece o equilíbrio emocional, contribuindo para a afirmação pessoal e integração social.

Quando brincam juntas, as crianças socializam e começam a entender o que seria brincadeiras em grupo, desenvolvendo o lado emocional e aprendendo que é necessário dividir os brinquedos. Toda experiência quando bem vivida favorece e muito a criança, aumenta sua visão de mundo, deixando de partir de um único foco e de se colocar como centro de tudo e passando a ampliar as formas de se interagir com o outro.

Brincando a criança passa a representar vários tipos de papéis como, pai, mãe, professor, médico, artista, dando novos significados e função aos objetos. "A mudança no conteúdo da brincadeira da criança está intimamente relacionada à mudança em suas atividades rotineiras". (Bontempo, 2000, p.129)

Respeitar o brincar da criança é fundamental, pois quem brinca assume um contato social e constrói alicerces para uma adolescência mais tranquila, ao criar condições expressão e comunicação dos próprios sentimentos.

O brincar na Educação Infantil se torna um elemento obrigatório e importantíssimo para as crianças de zero a seis anos, pois constitui-se de um papel primordial para o conhecimento de mundo e desenvolvimento psíquico de cada aluno. Portanto as brincadeiras nas escolas não são meros passatempo, tudo deve ter um objetivo específico e destinado ao desenvolver de cada criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois adentra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto, que se abre para que ela lide com as diversas situações.

Por meio das brincadeiras as crianças conseguem entender e conviver com as dificuldades, emoções, sentimentos de diversas formas, além de favorecer o convívio com outras crianças de mesma idade ou de idades diferentes. Os pais são os primeiros a brincar com seus filhos e devem incentivar as crianças nesse aprendizado.

## **5 O BRINQUEDO COMO PAPEL DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

As brincadeiras diárias das crianças é algo que se destaca essencialmente para seu desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, para conhecermos as crianças faz-se necessário conhecer seus brinquedos e brincadeiras, pois é através delas que cada uma expressa suas idéias e visão de mundo.

No decorrer do desenvolvimento, várias maneiras de brincar aparecem. De acordo com Vygotsky "é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva". No início da brincadeira infantil a criança é dominada pelo objeto real, que determina seu comportamento. Com seu crescimento, cada criança passa a obter um significado de seu aprendizado por meio de suas brincadeiras e de seus brinquedos. Desta forma, os brinquedos ficam subordinados ao significado que a criança atribui. É por volta dos dois anos que a criança começa a manifestar atividades simbólicas, verbais, imitativas que podem ser reconhecidas na forma de brincar.

A tendência de uma criança muito pequena é satisfazer seus desejos imediatamente; entretanto, quando estão na escola, surge uma grande quantidade de tendências e desejos não possíveis de serem realizados de imediato. Para resolver esta tensão, a criança envolve-se num mundo imaginário onde seus desejos e necessidades não realizáveis possam ser realizados. Esse mundo é o que Vygotsky chama de brinquedo. Por esse motivo vemos a influência do brinquedo no desenvolvimento de cada criança. Os profissionais precisam qualificar esses momentos para que o aprendizado das crianças na educação infantil seja enriquecedor e satisfatório. Brincar deve ser visto por todos como mecanismo de formação e desenvolvimento da criança na fase da Educação Infantil.

Segundo Piaget (1976), a atividade lúdica compreende meios que cooperam e enriquece o desenvolvimento individual da criança, fornecendo a esta um amparo imprescindível e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu, de modo que os métodos ativos da educação das crianças exijam que seja ministrado às crianças um material apropriado, a fim de que, elas incorporem as realidades intelectuais. Distingue também, estágios progressivos para o desenvolvimento e aprendizagem, avaliando que a criança se desenvolve progressivamente em fases de assimilação e acomodação, as quais definem seu desenvolvimento afetivo, social, motor e cognitivo. Assim, segundo o autor, a criança experimenta três diversos tipos de conhecimento durante seu desenvolvimento cognitivo, quais sejam: físico – o qual se constitui no conhecimento das propriedades físicas de objetos e fatos, como forma, tamanho, peso, textura e outras; lógico-matemático - que é o conhecimento estabelecido a partir do pensar sobre as

experiências com objetos e fatos; conhecimento social – que não pode ser extraído das ações sobre os objetos, mas sim da influência mútua com as demais pessoas.

## **6 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tentar definir o ato de brincar como mecanismo importante para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, só se tornou matéria didática com pesquisas pedagógicas visando uma melhor adaptação e desenvolvimento nas, antes chamadas, Creches e escolas há partir de estudos da época do Romantismo, onde autores interessados no desenvolvimento infantil passaram a relatar o cotidiano das crianças enquanto brincavam sozinhas ou com outras crianças.

Existe uma forte ligação entre a reflexão a respeito da criança e o surgimento da educação infantil. Devido à concepção da idéia de que a criança da atualidade - nem sempre foi aceita, uma vez que neste pensamento a criança é um sujeito diferenciado do adulto, é possível afirmar que tal fato mostra-se como um ponto de vista recente, se observados os dados históricos.

Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007, p.67), afirma que, é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência.

Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade.

A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a auto-estima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

Segundo Carvalho (2007, p.3):

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão

simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. Os brinquedos e brincadeiras elaborados e vivenciados pelas crianças ao longo da história da humanidade são, portanto, objeto de estudo que surgem à medida que entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria.

Com isso podemos ver o quanto é influente o brinquedo no desenvolvimento das crianças. Vários estudiosos demonstraram que os objetos têm uma grande força de motivação nas ações das crianças pequenas e determinam fortemente seu comportamento.

A criança utiliza objetos concretos em suas brincadeiras, para promover a separação entre significado e objeto e ao substituir opera com significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual. O brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.

## **7 O UNIVERSO LÚDICO DA CRIANÇA E SUAS BRINCADEIRAS IMPORTANTES**

O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, e se torna um momento diário e importante para o aprendizado. Neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade.

O lúdico como atividade prazerosa, pode ser compreendido pela própria ação de troca de experiências conjuntas em busca de seu desenvolvimento e dos que estão ao seu redor.

As atividades lúdicas não se restringem ao jogo e à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de alegria, entrega e integração dos envolvidos. [...] Possibilita a quem as vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade (PEREIRA, 2002, p. 90, 92).

Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

*[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.*

As ações com o jogo devem ser criadas e recriadas, para que sejam sempre uma nova descoberta e sempre se transformem em um novo jogo, em uma nova forma de jogar. Quando a criança brinca, sem saber fornece várias informações a seu respeito, no entanto, o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar.

É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, o educando acaba evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos.

O que a criança pode fazer hoje com a ajuda dos adultos ou dos iguais certamente fará amanhã sozinha. Assim, isso significa que se pode examinar, não somente o que foi produzido por seu desenvolvimento, mas também o que se produzira durante o processo de maturação. O aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes dela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Vygotsky (1998, p. 137) ainda afirma “A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança, serão também importantes indicadores do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

No brincar, a criança consegue separar pensamento, ou seja, significado de uma palavra de objetos, e a ação surge das atividades que ela desenvolve em seu imaginário, não das coisas concretas que ela tem. Brincando, a criança exercita suas potencialidades e se desenvolve, pois há todo um desafio, contido nas situações lúdicas, que provoca o pensamento e leva as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só as ações por motivações essenciais conseguem. Elas passam a agir e esforça-se sem sentir cansaço, não ficam estressadas porque estão livres de cobranças, avançam, ousam, descobrem, realizam com alegria, sentindo-se mais capazes e, portanto, mais confiantes em si mesmas e predispostas a aprender.

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

Diante das vantagens e dos efeitos do lúdico no cotidiano escolar da educação infantil, percebe-se que quando brinca, a criança desenvolve ações físicas, mentais, afetivas, de cooperação, de competição, entre outras. No início, são somente ações

físicas, mas, aos poucos, vão se tornando mais complexas e evoluem para habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

A esse respeito, Almeida (2003, p. 46) afirma que “experimentando, vendo, manipulando as coisas, a criança descobre a possibilidade de dar forma ao mundo de acordo com suas impressões, passando não só a evocar e registrar fatos na memória, mas a recriá-los”. Neste sentido, os educadores e auxiliares da educação infantil cumprem um papel fundamental nas instituições quando interagem com as crianças através de ações lúdicas.

Se brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece a incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente busca-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções, ao desenvolvimento de algumas habilidades. Nesse caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para tornar-se material pedagógico.

Assim, seguindo este estudo os processos de desenvolvimento infantil apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1998), um dos principais representantes dessa visão, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos.

Tal concepção se afasta da visão predominante da brincadeira como atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e a sua integração à sociedade.

## **8 JOGOS E BRINCADEIRAS E SUAS DEFINIÇÕES**

Ao longo dos anos, o ato de brincar foi estudado por diversos autores que buscavam uma importância entre esse ato e o desenvolvimento das crianças.

Segundo o dicionário Ferreira (2003) brinquedo é “objeto destinado a divertir uma criança, suporte da brincadeira”, sendo assim ele estimula a representação e a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade ainda relata que “O vocábulo brinquedo não pode ser reduzido a pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem dimensão material, cultural e técnica.”

O objeto brinquedo é um suporte da brincadeira, é a ação que a criança desempenha ao brincar. Assim podemos concluir que brinquedo e brincadeira estão relacionados diretamente com a criança/sujeito e não se confundem com o jogo em si. Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem, e ainda a importância desta ludicidade nas intervenções e prevenções de problemas de aprendizagem na visão da psicopedagoga.

Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Desse modo, à criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros, e ainda e nesse ato que podemos diagnosticar e prevenir futuros problemas de aprendizagem infantil.

É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Nesse sentido, o objetivo central deste estudo é analisar a importância do brincar na Educação Infantil, numa visão psicopedagógica, pois segundo os autores

pesquisados, este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa.

### **8.1 BRINCADEIRAS POPULARES**

Para Velasco (1996, p.71) “apesar de nomes diferentes, variação nas regras e principalmente na letra da sua música característica existe uma grande gama de brincadeiras populares surgidas nas mais diferentes regiões do Brasil”.

Estas brincadeiras desenvolvem ritmo e sequência, pois estão associadas as músicas, onde as crianças têm que acompanham cantando e batendo palmas, esperando a sua vez. Citando algumas brincadeiras populares:

\_ cabra cega: devem-se vendar os olhos de um dos participantes com um lenço, e este (com os olhos vendados), tem que capturar alguém ao seu alcance, movimentando-se às escuras.

\_ pular corda: é animado quando se têm versos para recitar.

\_ corre cutia: uma criança anda em volta das demais que estão sentadas e coloca a bola nas costas de um participante, que se levanta e tenta alcançar o que colocou a bola nele correndo em torno da roda.

Mas mesmo quando a brincadeira não tem uma música própria (com estas citadas a cima) a criança não deixa de brincar, ela tem criatividade espontaneidade, interagindo com outras brincadeiras como: pega-pega; esconde-esconde...

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O brincar é o fundamental meio para a aquisição da aprendizagem da criança, ao qual desenvolve gradualmente os conceitos voltados para o aprimoramento de conhecimentos e que estão interligados com o seu convívio.

Ao brincar sozinha ou com colegas, a criança assimila informações e aprendem a conviver com o outro. As brincadeiras para as crianças ajudam no desenvolvimento corporal, muscular, afetivo, intelectual. Seja em um mundo imaginário ou uma brincadeira direcionada, as crianças levam ao máximo sua vontade de interagir com o que está a sua volta ou internalizada em suas imaginações.

As escolas de educação infantil possuem um papel muito importante para esse desenvolvimento e os profissionais que atuam nessa área se tornam cúmplices nas aprendizagens de seus alunos com alegria e prazer.

A criança desenvolvida satisfatoriamente e sem nenhum bloqueio se torna uma pessoa feliz e com um desenvolvimento imaginário muito importante, interiorizando o aprendizado tanto nos ganhos quanto nas perdas, aprendem a entender e passar por desilusões e frustrações mais facilmente.

O brincar além de prazer é aprendizado e deve ser fornecido aos alunos diariamente, para proporcionar as crianças ganho de conhecimento e desenvolvimento. Apresentar novas situações as crianças a partir de uma visão de mundo a que elas já estão habituadas, aproxima o conteúdo que se deseja trabalhar com realidade das crianças tornando a ação de aprender prazerosa por estar interligada com a brincadeira. As atividades lúdicas são importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem, sobretudo nos estágios sensório-motor e pré-operatório – períodos em que se encontram as crianças no nível escolar da educação infantil.

Estudiosos como Froebel, Vygotsky e Piaget já traziam em suas pesquisas a importância das atividades lúdicas, sejam elas, jogos de montar, brincadeiras de faz-de-conta, jogos simbólicos, jogos de regras ou brincadeiras livres para a infância. Cada um deles propicia aprendizados que colaboram no desenvolvimento cognitivo, social da criança.

No mundo do imaginário tudo pode acontecer, a simbolização de elementos que não estão fisicamente presentes na brincadeira, a criação de novas nomenclaturas substituindo um objeto por outro como, por exemplo: transformando um graveto num carro para que a brincadeira possa continuar. Embora o imaginário possua presença

constante no cotidiano infantil, tudo que é criado e imaginado possui ligação com o contexto de vida das crianças, e se torna a base de toda a ação dos momentos vivenciados e/ ou observados por ela.

Com base nesses estudos e na observação, percebeu-se que as professoras das turmas pesquisadas dominam a compreensão do lúdico, e fazem o uso de atividades com fundamentação lúdica nos diversos momentos da sua rotina de forma consciente. Como a instituição estimula e orienta que atividades deste tipo façam parte do planejamento diário a resistência para a utilização do lúdico não é um fator presente na instituição o que facilitação dos professores e o aproveitamento das crianças.

Embora exista a exigência da presença das atividades lúdicas dentro do plano de aula das professoras, estas acreditam na capacidade incentivadora e colaboradora do lúdico para aprendizagem. Desta forma estas fazem o diagnóstico de suas turmas para pesquisar escolher quais as atividades lúdicas são pertinentes para os grupos, colocando em prática aprendizados e as experiências vividas por elas durante a formação que a instituição oferece.

A utilização de atividades lúdicas proporciona um melhor desempenho e envolvimento das crianças nas atividades realizadas. Quando existe a aplicação de atividades sem suporte lúdico é necessário um maior esforço para alcançar a atenção das crianças e para obter um retorno sobre o conteúdo com que se desejou trabalhar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. **De Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ALMEIDA, M.T.P. **Os jogos tradicionais infantis em brinquedotecas cubanas e brasileiras**. São Paulo: USP, 2000. Disponível em: <<http://marcosteodorico.blogspot.com.br/2008/06/artigo-publicado-in-1-congresso.html>>. Acesso em: 02 mar. 2013.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, M. C. S. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Educ. Soc., v.18, n.59, Campinas, ago. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 01. Fev. 2018.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BOMTEMPO, Edda e NOFFS, Neide de Aquino. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Editora Vozes. 6. ed. Petrópolis, 2000.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente –Lei nº.8069, de 13 de julho de 1990**.Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2006

.BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional–Lei nº.9394/196**.Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3.

CARVALHO, Maria C. M. P. de, LEITE, Maria Isabel & KRAMER, Sônia. **Educação Infantil em curso**. Rio de Janeiro: Ravel, p. 9-37, 1997

FARIA, Sonimar C. de. **História e política da educação infantil**. In: FAZOLO, Eliane,CARVALHO, Maria C. M. P. de, LEITE, Maria Isabel & KRAMER, Sônia. Educação infantil em curso. Rio de Janeiro: Ravel, p. 9-37, 1997.

FERREIRA , Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**.Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

KRAMER, Sonia e LEITE, M. I. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas:Papirus, 2006

KISHIMOTO, TizukoMorchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1998.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil**.São Paulo: Pioneira, 1993.

MARTINS, João Luiz. **Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A aZ**.São Paulo: Rideel, 2002.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação.1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Magda Sarat. **Criança na história ou história da criança?** Guairacá. Guarapuava, Unicentro, 2000.

PEREIRA, R. M. B. e SANTOS, N. O. **A melhor novela da minha vida. As crianças e a telenovela Rebelde.** In: OSWALD, M. L. & RIBES, R. (orgs.). *Infância e Juventude –Narrativas contemporâneas.* Faperj, 2008.

PIAGET, J. (n.d.). **A representação do mundo na criança.** São Paulo: Record.

PIAGET, J. (1977). **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação.** Rio de Janeiro: Zahar

VELASCO, Cacilda G. **Brincar, o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. S. (1991). **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6. ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

Wallon, H. (1989). **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole.

HAETINGER, Max Gunther. **Jogos, recreação e lazer.** Curitiba: IESDE, 2004.

**Revista Pátio: Educação Infantil.** Ano VII, nº 21, Nov/Dez, 2009.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos Santos. **Promovendo o desenvolvimento do fazde conta na educação infantil.** São Paulo, s.n, 1990.

SILVA, Daniel Vieira da. **Psicomotricidade.** Curitiba: IESDE, 2003.

SOUZA, Márcia Helena de; MARTINS, Maria Aurora Mendes. **Psicologia do Desenvolvimento.** Curitiba: IESDE, 2003.